

# FRANCISCO ALVIM

## **A mão que escreve**

O tronco nu  
contorce e grita  
na flora oblíqua

O ar respira  
a dúbia aragem  
Na carne escura  
a dor que surde

Látego e nádega  
Um corpo cego  
emparedado  
na própria história

Aqui agora  
tantos olhares  
presos no lírio  
do pelourinho

Ecoa vivo  
o meio-dia  
o ouro falso  
da vida falsa

Fezes e mijo  
Sangue e suor  
Carne tão nossa  
A mão apócrifa

